

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

ANDRESSA PASSOS SOUSA

**A PARTICIPAÇÃO PÚBLICA EM UM PROJETO DE LAZER NO MUNICÍPIO DE
MACAPÁ: um estudo sobre o Futlama**

Macapá - Amapá

2010

ANDRESSA PASSOS SOUSA

**A PARTICIPAÇÃO PÚBLICA EM UM PROJETO DE LAZER NO MUNICÍPIO DE
MACAPÁ: um estudo sobre o Futlama**

Monografia apresentada para exame de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso junto à banca examinadora do Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física. Orientadora: Prof^a Ms. Cássia Hack. Co-orientador: Prof^o Ms. Álvaro Aldolfo Duarte Alberto.

Macapá - Amapá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

Sousa, Andressa Passos

A participação pública em um projeto lazer no município de Macapá: um estudo sobre o Futlama / Andressa Passos Sousa; orientadora, Cássia Hack; co-orientador, Álvaro Adolfo Duarte Alberto. Macapá, 2010.

55. f

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

1. Futlama – Amapá. 2. Projeto de lazer. 3. Cultura – Amapá. I. Hack, Cássia. (orient.). II. Alberto, Álvaro Adolfo Duarte (co-orient.) III. Fundação Universidade Federal do Amapá. IV. Título.

CDD. 22.ed. 790.098116

ANDRESSA PASSOS SOUSA

**A PARTICIPAÇÃO PÚBLICA EM UM PROJETO DE LAZER NO MUNICÍPIO DE
MACAPÁ: um estudo sobre o Futlama**

Data de aprovação: 25 / 11 / 2010

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Cássia Hack _____
Orientadora (UNIFAP)

Prof. Ms. Flávius Augusto Pinto Cunha _____
Examinador 1 (UNIFAP)

Prof.^a Ms. Maria da Conceição dos Santos Costa _____
Examinadora 2 (UNIFAP)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Mãe de Jesus. Agradeço sinceramente a essa base espiritual, da qual emana a minha força e que me oferece muito mais do que eu posso merecer.

Agradeço muito a minha amada família, por todo apoio e pelo simples fato de existirem, pois só de saber que estão aqui, já me torno bastante grata pela vida. Refiro-me principalmente a minha mãe Denise, meu pai Cesar, minha prima-irmã Sabrina, minha tia Socorro, meu primo Diego e minha avó Hermina.

Ao longo da vida conheci pessoas que hoje tem consigo parte de mim. Meus amigos: Elió Uchôa, Adriano Pinheiro, Keila Ricardino, Sabrina Passos, Emanuel Mergulhão, Vanessa Guimarães, Jackson Amanajás, Marcia Kelly, Marly Amanajás, Sabrina Guedes, Andréia Carvalho, Manuela Silva, Diego Pantoja, Karem Barreto, Cássio Pablo, Erica Silva e Luiz Henrique Castro. Sou grata a eles também.

Agradeço aos professores que tem grande significado e influência ao meu futuro profissional, e a toda a turma 2007, que eu tive o imensurável prazer de conviver por 4 anos. E que certamente, até agora, foram meus melhores anos.

“Minha sina é minha escolha que assina”.

Bob Marinho.

RESUMO

O presente estudo contempla o lazer sob perspectiva social, elucidando-o enquanto fenômeno cultural com referência às suas políticas públicas e a participação pública. A partir de observações às práticas de lazeres existentes no município de Macapá, buscou-se uma maior reflexão a respeito da participação pública nos projetos de lazer. Por não ouvir mais falar com a mesma acuidade, de uma prática de lazer nominada Futlama, e sendo ela de suma importância como representação de uma característica cultural amapaense, investigou-se mais informações sobre o projeto que pareceu se ofuscar com o passar do tempo. E sob questionamentos quanto à participação do público alvo no projeto, iniciou-se a pesquisa. Objetivou-se identificar os fatores influentes de uma política pública participativa que corresponda às características e aos interesses da sociedade; apontar algumas características do lazer como identidade cultural amapaense; analisar as questões pertinentes à efetivação do lazer no município, em decorrência de suas políticas públicas e da participação pública; estudar um projeto voltado para o lazer, em busca do entendimento do seu perfil e sua aplicabilidade em meio à sociedade. Para tanto, analisou-se o projeto de lazer do município de Macapá, e subsidiado no método dialético, realizou-se entrevistas, com os elaboradores do projeto, como técnica de investigação, com gravação de vídeo e áudio como recurso à coleta de dados, e ponderando a pesquisa bibliográfica e análise documental, efetivou-se assim o estudo. Na tentativa de explicar essa temática, o trabalho se desenvolveu em 4 pontos principais, sendo eles: i) as concepções de Lazer, na qual estudou-se os aspectos históricos e seus subsídios teóricos e conceituais; ii) a cultura e suas inter-relações, em que contextualiza o Amapá sob perspectiva histórica e cultural; iii) as políticas públicas e participação popular, em que discutiu-se as questões relevantes à aplicabilidade dos direitos sociais; e por fim, fala-se do iv) Futlama, suas principais características, a influência do espaço físico e da gestão vigente do projeto. Descobriu-se que o êxito de projeto tem inextricável relação com a sua gestão, e que é preciso uma visão crítica para as questões referentes à participação popular, pois a mesma depende da vontade civil junto a um entendimento do lazer como direito social, necessidade humana. E pelo caminho do esclarecimento e das reivindicações acerca da qualidade dos direitos sociais, é possível uma interferência positiva no seu aproveitamento.

Palavras Chaves: Lazer; Cultura Amapaense; Políticas Públicas; Futlama.

ABSTRACT

This study examines leisure in social perspective, explaining it as a cultural phenomenon with reference to their political and public participation. From observations, sporadic, the practices of leisure in the city of Macapa, we sought a larger discussion about the public participation in leisure projects. Why not hear more talk with the same accuracy, a practical leisure Futlama nominated, and if it is of paramount importance as a cultural characteristic representation of Amapa, we investigate more information about the project that seemed to dim with the passage of time. And under questioning about the target audience's participation in the project, began the search. The objective was to identify the influential factors of a participatory public policy that meets the characteristics and interests of society, pointing out some features of leisure and cultural identity of Amapa inhabitants analyze relevant issues effecting leisure in the city, because of their public policies and public participation, a study project focused on leisure, in pursuit of understanding the profile and its applicability in the midst of society. To this end, we analyzed the design of leisure in the city of Macapa, and subsidized in the dialectical method, we carried out interviews with the developers of the project as a research technique, with audio and video recording as a resource for data collection, and considering the literature search and document analysis, was accomplished so the study. In an attempt to explain this theme, the work will unravel in four main points, namely: the concepts of leisure, where we studied the historical aspects and its theoretical and conceptual; culture and their inter-relations, which relate Amapa historical perspective and cultural public policies and popular participation, in which he discussed issues relevant to the applicability of social rights and, finally, there is talk of Futlama, its main characteristics, the influence of physical space and management current project. It turned out that the success of the project is inextricably related to their management, and it takes a critical view to the issues of popular participation, because it depends on the willingness calendar with an understanding of leisure as a social right, human need. And by the way of enlightenment and the claims about the quality of social rights, it is possible a positive interference in its recovery.

Key-words: Leisure; Amapa Culture; Public Polity; Futlama.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Vazante da maré. fonte: Cássia Hack. 2010	26
Figura 2. Vazante da maré. Fonte: Andressa Passos. 2010	27
Figura 3. Brincadeiras na lama. Fonte: Cássia Hack. 2010	27
Figura 4. Brincadeiras na lama. Fonte: Cássia Hack. 2010	28
Figura 5. Brincadeiras na lama. Fonte: Cássia Hack. 2010	28
Figura 6. Brincadeiras na lama. Fonte: Cássia Hack. 2010	29
Figura 7 Campeonato do Futlama. fotógrafo: Ceará PMM. Fonte: Socorro Farias 2005	36
Figura 8 Campeonato de Futlama. Fotógrafo: Ceará PMM. Fonte: Olivaldo Nunes. 2005	37
Figura 9 Plateia assistindo ao Futlama. Fonte: Socorro Farias. 2005	37
Figura 10 Platéia assistindo ao Futlama. Fonte: Socorro Farias e Olivaldo Nunes. 2004	38
Figura 11 Reportagem do Globo Esporte - Rede Globo. Fonte: Olivaldo Nunes. 2005	38
Figura 12 Reportagem da Revista Alemã. Fonte: Olivaldo Nunes. 2006	39
Figura 13 Reunião no Glicério Marques. Fonte: Olivaldo Nunes	40
Figura 14 Esgoto. Fonte: Andressa Passos	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS ACERCA DO LAZER	14
1.1 Aspectos Históricos do Lazer	14
1.2 Subsídios Teóricos e Conceituais do Lazer	17
A CULTURA E SUAS INTER-RELAÇÕES.....	21
2.1 O Amapá sob Perspectiva Histórica e Cultural	24
POLÍTICAS PÚBLICAS E PARTICIPAÇÃO POPULAR	29
FUTLAMA: um espaço de possibilidades	34
INDÍCIOS DE CONSIDERAÇÕES	40
Apêndice I	47
Apêndice II	48
Anexo I	49

INTRODUÇÃO

A crucial busca pelo prazer que acompanha o ser humano desde os primórdios de sua existência e que atualmente a conhecemos como lazer, será tratada no presente estudo a partir de uma perspectiva social, envolvendo suas relações culturais, e alguns aspectos relevantes das políticas públicas, a fim de identificar os fatores influentes a uma política pública participativa que corresponda às características e aos interesses da sociedade.

Objetivou-se também apontar algumas características do lazer como identidade cultural amapaense; analisar as questões pertinentes a efetivação do lazer no município de Macapá, em decorrência de suas políticas públicas e da participação pública; estudar um projeto voltado para o lazer, em busca do entendimento do seu perfil e sua aplicabilidade em meio à sociedade.

A temática do estudo nasce de observações, esporádicas, às práticas de lazeres existentes no município de Macapá, a partir deste ponto buscou-se uma maior reflexão a respeito da participação pública nos projetos de lazer, desenvolvidos no município. Durante certo período, não se ouvia mais falar com a mesma acuidade, da prática de lazer nominada Futlama, e sendo ela tão interessante enquanto representação de uma característica cultural amapaense, investigou-se mais informações sobre o projeto que pareceu se ofuscar com o passar do tempo. E sob questionamentos quanto à participação do público alvo no projeto, iniciou-se a pesquisa.

Para o alcance das informações desejadas, o ponto de partida foi adotar um método de pesquisa que pudesse me fornecer subsídios investigativos para a coleta de dados, êxito e fidelidade aos resultados obtidos.

Para tanto, adotou-se o método dialético, que através das contradições encontradas nos fenômenos e na dialética da sociedade se busca sínteses, as quais, segundo Gil (2008 p. 14), “[...] fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.”

O método dialético baseada em Engels (1947) *apud* Gil (2008) pode ser entendido como um método de interpretação da realidade a partir de três princípios: a) a unidade dos opostos¹ b) quantidade e qualidade² c) negação da negação³.

Além do método dialético, ponderou-se neste estudo a pesquisa bibliográfica como recurso. Aproveitando-a principalmente nos delineamentos históricos o que tange as concepções de lazer e de cultura, fato que permitiu uma maior amplitude de informações em materiais já existentes.

E semelhante à pesquisa bibliográfica, utilizou-se o recurso da investigação documental, que segundo Gil (2008), consiste na exploração de fontes documentais. A COMEL (Coordenadoria Municipal De Esporte e Lazer) cedeu para a análise dos dados, o projeto municipal nominado: “Projeto VI Campeonato Municipal de Futlama” e do “Projeto VII Campeonato Municipal de Futlama”, que auxiliou o acesso ao histórico do Futlama, seus objetivos, sua metodologia, aos seus elaboradores, dentre outras informações.

E, por fim, através da entrevista enquanto técnica de investigação qualitativa, realizada com os gestores do projeto estudado, teve tanto para somar a coleta de dados, diagnóstico, conhecer a formação do entrevistado, e sua concepção de lazer e de cultura; quanto para conhecer e analisar a maneira como se dá a participação da sociedade no projeto. Desta forma, a entrevista objetivou conhecer a realidade dos elaboradores do projeto, para assim analisar o que tange o projeto de lazer e suas peculiaridades.

Utilizando como equipamento uma máquina digital, com gravação de vídeo e áudio, a entrevista foi iniciada e filmada a partir do aval dos entrevistados – os elaboradores do projeto – e com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido⁴.

¹ Todos os objetos e fenômenos apresentam aspectos contraditórios, que são organicamente unidos e constituem a indissolúvel unidade dos opostos (GIL, 2008 p.13).

² Quantidade e qualidade são características imanentes a todos os fenômenos e estão inter-relacionados (GIL, 2008 p.13).

³ A mudança nega o que é mudado e o resultado, por sua vez, é negado, mas esta segunda negação conduz a um desenvolvimento e não a um retorno ao que era antes. (GIL, 2008 p.13).

⁴ O termo de consentimento livre e esclarecido encontra-se em anexo na página 47

No projeto “Projeto VI Campeonato Municipal de Futlama”, havia o nome de 2 elaboradores, enquanto que no projeto “Projeto VII Campeonato Municipal de Futlama” havia o nome de 2 elaboradores diferentes aos do primeiro. As entrevistas estavam voltadas para os elaboradores dos projetos, logo realizou-se 4 entrevistas. As duas primeiras com os elaboradores da primeira gestão (ou VI projeto) do futlama, e as 2 ultimas com os da segunda gestão (ou do VII projeto).

Segundo os Elaboradores da primeira gestão, em entrevista, disseram ter criado o projeto, coordenaram as primeiras realizações e depois saíram da COMEL, e em seguida os “elaboradores” da 2ª gestão, substituíram os antigos nomes pelos deles, fizeram algumas alterações e deram continuidade ao mesmo. Fato que foi confirmado em entrevista também pelos “elaboradores” da segunda gestão. Assim chamados, por assim constar as suas identificações nos documentos disponibilizados. Os elaboradores entrevistados receberam as nomeações:

- 1.G.A (1ª Gestão, entrevistado/a: A);
- 1.G.B (1ª gestão, entrevistado/a: B);
- 2.G.A (2ª gestão, entrevistado/a: A);
- 2.G.B (2ª Gestão, entrevistado/a: B).

E com a coleta de todo o material, foi especulada e desenvolvida a compreensão dos entrevistados a respeito da realidade do Futlama e também os aspectos mais relevantes dessa prática cultural de lazer.

Na tentativa de explanar o lazer enquanto fenômeno cultural e sob as influencia das políticas públicas⁵ do município, o trabalho se destrinchou em uma análise voltada, para os aspectos históricos e conceituais do lazer; a cultura e suas inter-relações; o Amapá sob perspectiva histórica e cultural; políticas públicas e participação popular; e por fim, fez-se o estudo do projeto Futlama.

O primeiro capítulo desenvolve uma síntese histórica e conceitual a cerca do lazer. Não se detém na identificação do seu início, e sim em uma comparação do período da Grécia Antiga até a sociedade atual. E com subsídios teóricos e

⁵ Trata-se de iniciativas populares ou governamentais que visam atender aos direitos sociais, e se efetivam de acordo com as lideranças governamentais.

conceituais, comporta a compreensão de que o lazer é fruto das transformações que a sociedade passou e passa.

O segundo capítulo refere-se à cultura e suas inter-relações, contextualizou as distinções da cultura e as tendências consumistas que a afetam, como o industrial cultural⁶. Fez-se também uma narrativa de parte da história do Amapá com importância as suas características culturais, sob influência do espaço físico, especialmente no município de Macapá.

O terceiro capítulo esclareceu a respeito da funcionalidade e aplicabilidade do lazer quando advém das políticas públicas que podem ser influenciadas pela sociedade civil. Assim como elucidou as questões da participação popular baseado em aparatos teóricos e discutiu a política e a participação pública na nossa sociedade, que com características neoliberais⁷ interferem na aplicabilidade dos direitos sociais.

No quarto capítulo analisou-se a origem do Futlana, suas peculiaridades, suas implicações e as formas de participação existentes na execução do mesmo, de acordo com os 2 grupos de gestores entrevistados. Alcançaram-se as concepções de lazer e de cultura dos elaboradores, e por fim especulou-se a participação por meio de um olhar crítico ao saneamento básico da cidade.

Essa intenção almejou que o envolvimento na construção do projeto de lazer que contribua para a participação dos cidadãos de forma livre, abdicando de tendências hierárquicas, muitas vezes frequentes em nossa sociedade com características consumistas, que impregnam, até no lazer, a ideia incessante do lucro e acúmulo de capital. Pois, a lógica capitalista não se organiza para assegurar o bem estar de todos os cidadãos.

Comprometido com uma ordem social mais justa e democrática, o lazer nas políticas públicas deve ganhar, cada vez mais, o reconhecimento no campo dos direitos sociais ligados a qualidade de vida [...]. Dessa forma o lazer passa necessariamente a ser algo mais que um produto de consumo, meio de conformismo e instrumento de diversão alienada, passa a ser entendido como cultura inserido no cotidiano das pessoas e das suas famílias. (ZINGONI, 2008, p.94)

⁶ Padroniza a cultura como forma de consumo alienado.

⁷ Referente ao neoliberalismo, que se trata do conjunto de idéias capitalistas, políticas e econômicas que defendem a não participação do Estado na economia de forma intensiva.

1. ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS ACERCA DO LAZER

1.1 Aspectos históricos do lazer

O lazer, cuja palavra se origina do verbo francês “loisir” e tem origem na palavra latina “licere”, que significa o permito, (Dumazedier, 1979), manifesta-se, em alguns momentos da história, como compensatório ao trabalho. Lazer, tempo livre⁸ ou tempo do não trabalho se expressam também como o tempo que se opõe ao trabalho.

O que atualmente se entende como lazer, é o resultado das transformações vividas pela sociedade nas transições dos séculos. Nem sempre existiu a nomenclatura lazer, porém outras expressões caracterizavam alguns de seus sentidos, como: diversão, jogo, prazer... De diversas formas, o ser humano sempre buscou a diversão expressando seu aspecto lúdico.

Do mesmo modo como o trabalho, a religiosidade, entre outras formas de nos socializarmos fazem parte da vida do ser humano, a busca pelo prazer é presente em nossa história.

Contudo, observamos que a contínua busca de formas de diversão não significa ter sempre existido o que hoje chamamos por lazer, na medida em que tais formas de diversão guardam especificidades condizentes com cada época, que devem ser analisadas com cuidado. Por certo existem similaridades com o que foi vivido em momentos anteriores — e mesmo por isso devemos conhecê-los —, mas o que hoje entendemos como lazer guarda peculiaridades que somente podem ser compreendidas em sua existência concreta atual. O fato de haver equivalências, não significa que os fenômenos sejam os mesmos. (MELO e ALVES JUNIOR, 2003 p. 2)

O presente estudo não tem intenção de deter-se no registro do período em que surgiu o lazer, porém busca o conhecimento de sua historicidade como forma de compreensão das transformações em que se passou e passa aquilo que hoje

⁸ Segundo Padilha (2004), o tempo livre remete ao tempo do não-trabalho, embora nem todo o tempo fora da esfera do trabalho seja disponível para o lazer.

entendemos como lazer. E nesse sentido a busca torna-se plausível por meio da comparação histórica, tendo-a como maior referência. A iniciar pela Grécia Antiga, que segundo Melo e Alves Junior (2003):

[...] notadamente em seu período de maior florescimento cultural, valorizava-se acima de tudo a contemplação e cultivo de valores nobres, como a verdade, a bondade, a beleza. Por isso, considerava-se que o trabalho cotidiano e suas mazelas eram elementos que atrapalhavam a plena vivência desses valores, já que reduziam o tempo livre necessário para dedicação ao estado de contemplação esperado. Esse princípio de vida, em que o tempo livre ganhava importância, não como momento de pura desocupação, mas como oportunidade de crescimento espiritual, era denominado *skholé*. (2003, p.2 e 3)

Contudo esse determinado tempo no qual se vivenciava o chamado *skholé*, tratava-se de um privilégio apenas dos que poderiam ser considerados cidadãos⁹, enquanto que o restante da população, os escravos, eram destinados aos trabalhos físicos considerados indignos. Logo, o tempo livre se caracterizava fortemente pelo cultivo a contemplação, sem haver qualquer forma de atividade física. Era valorizado, nesse período, o ócio¹⁰.

Enquanto na Grécia Antiga, valorizava-se o ócio e contemplação da natureza, na sociedade atual, o pensamento predominante emana de uma supervalorização ao trabalho estereotipando os que não trabalham com frases clichês comuns como: “O trabalho dignifica o Homem”. Será que só o trabalho dignifica ser humano? O tempo para a família, para ir à praça, desfrutar daquilo que a ele é agradável e saudável não o dignificam também? Certamente, sim. Contudo o capitalismo se esforça no combate ao ócio, pois o lazer é útil também para o acúmulo de capital.

Seguramente no século XVIII, período da revolução industrial, gerou-se a delimitação da jornada de trabalho e conseqüentemente ocasionou a distinção do tempo de trabalho e de não trabalho ou tempo livre (no qual o lazer estaria inserido), fato este que influenciou nas características próprias do lazer. Valquíria Padilha (2004) afirma que:

⁹ Tratava-se de uma elite que poderia se dar ao luxo de dedicar seu tempo para o desenvolvimento espiritual.

¹⁰ Entender-se-á aqui o ócio como antônimo ao trabalho, tendo em mente que não designa preguiça.

Como o desenvolvimento das indústrias e do capitalismo, o tempo do homem passa a ser medido pelo dinheiro e o tempo dominante passa a ser o tempo das máquinas. Assim, os donos das máquinas passam a ser vistos como os donos do tempo. Com o movimento progressivo da sincronização do trabalho, houve um processo de estruturação do industrial que implica, conforme sugere Pronovost (1996), a introdução de três aspectos maiores: a regulação do trabalho, a divisão do trabalho e a disciplina do tempo do trabalho. (2004, p. 219)

Nesse período, o tempo do trabalho e do não-trabalho ou tempo livre passam a se tornar dois extremos. Segundo Melo e Alves Junior (2003), foi o período em que surgiu o que hoje conhecemos como lazer.

Contudo, Gomes (2004) apud Starepravo, Reis, Cavichioli, (2009), afirma que o lazer não pode ter surgido com o advento da revolução industrial nem em qualquer outro período da história com data marcada. Pois cada manifestação e prática cultural corresponde a seu período e tempo da história e não são necessariamente rotuladas de lazer.

Seria incerto definir com exatidão o período em que surgiu o lazer, por dois motivos básicos: primeiro, o ser humano sempre vivenciou experiências em meio a ludicidade, pois desde a infância, a vida adulta, é composta de experiências prazerosas, tanto para o aprendizado quanto para a simples busca do prazer. A Revolução industrial Inglesa acarretou grandes modificações cotidianas, dentre elas, encontra-se a possibilidade de implicar na definição de tempo para uma certa atividade (lúdica ou não), contudo não é necessariamente o marco do seu início, mas sim, talvez, de suas primeiras conceituações.

Entender as transformações na qual a sociedade passa e que nós vivenciamos, implica em perceber que mudamos de acordo com a sociedade, que, no seu sentido mais comum, relaciona-se aos grupos de indivíduos que vivem em comunidade, por vontade própria e sob normas comuns.

Não me refiro aqui a nenhuma forma de alienação, as mudanças são naturais e indispensáveis a nossa existência, Heráclito já dizia: “Nada é constante, exceto a mudança”. Contudo, a mudança requer também a reflexão sobre nossas ações diante da sociedade, para entender o mundo atual. Minha intenção com tais afirmações não é refutar a historicidade do lazer, ao contrário disso, é refletir a

respeito da mesma. Independente de o lazer ter surgido ou não, em determinado período da história, é preciso considerar as mudanças que essas transformações acarretaram para o que hoje é chamado de lazer.

A associação de fatos na história nos remete a uma breve retrospectiva do lazer, consubstanciado primeiramente nos primórdios da humanidade, quando era voltado para o estado de contemplação e ócio; e, posteriormente, na Revolução industrial como um contrário ao trabalho e atualmente, pode ser visto como uma opção, realização pessoal e individual, mas que não poderá associar-se a divisão de tempo¹¹ exato de determinada atividade. Tendo em vista a elaboração do contexto histórico da sociedade, o que inclui o mundo do trabalho.

É importante considerar os aspectos históricos do surgimento do lazer para o seu entendimento, porém mais importante que apontar seu suposto surgimento é buscar e fornecer subsídios teóricos/conceituais na sociedade atual para compreender o seu processo de construção

1.2. Subsídios Teóricos e Conceituais do Lazer:

Com a intenção de possibilitar uma abrangente compreensão teórica e conceitual do lazer apropriar-se-á, inicialmente, do seu sentido baseado em apontamentos que os autores Melo e Alves Junior (2003, p. 32) expõem para tal conceituação.

- As atividades de lazer são *atividades culturais*, em seu sentimento mais amplo, englobando os diversos direitos humano, suas diversas linguagens e manifestações;
- As atividades de lazer podem ser efetuadas no *tempo livre* das obrigações profissionais, domésticas, religiosas e de necessidades físicas;
- As atividades de lazer são buscadas tendo em vista o prazer que possibilitam, embora nem sempre isso ocorra e embora o prazer não deva ser compreendido como exclusividade de tais atividades;

¹¹ Entender-se-á aqui o tempo como critério para a divisão de tarefas, tempo cronológico.

Estes autores expõem idéias que transcorrem uma diversidade de atividades em aspectos sociais com importância cultural, associando-as indiretamente a busca pelo prazer. É com destaque para o primeiro apontamento que caracteriza o lazer como atividade cultural que o presente estudo apreende o entendimento a respeito do mesmo. Para entender esses conjuntos de ações, a expressão tempo livre é pertinente a tais conceituações, a qual Padilha (2004) entende como:

A compreensão do tempo livre, visto como um dos tempos sociais, sempre esteve vinculada aos significados do trabalho e do tempo de trabalho e, dessa maneira, seu sentido principal prevalece sendo o de um tempo de não-trabalho, embora nem todo o tempo fora da esfera do trabalho seja um tempo disponível para o lazer ou para o ócio. (PADILHA, 2004p. 218,219)

Quando se fala em tempo-livre remetemo-nos ao tempo do não-trabalho que como a autora Padilha explica, é o tempo contrário ao tempo do trabalho. A julgar pelo período da revolução industrial em que o trabalho era unanimemente visto como uma obrigação, de caráter compulsório. É compreensivo então associar a expressão 'tempo livre' como o tempo livre do trabalho no qual se praticariam atividades prazerosas, entretanto, atualmente, século XXI, não se é vivenciado com a mesma intensidade o trabalho compulsório, é possível encontrar prazer no trabalho, logo é possível avistar o tempo livre numa perspectiva mais abrangente que a do século XIII, já que não mais se vive a revolução industrial.

É presumível associar tempo livre também ao tempo de trabalho, sendo importante levar em conta as diferenças existentes no trabalho e no trabalhador para se caracterizar o tempo livre de cada indivíduo, ao invés de definir o tempo livre como um todo, pois a sociedade é dinâmico-diversa, e pessoas não se generalizam. O tempo livre é atualmente o que cada indivíduo caracteriza de acordo com suas experiências, vontades e oportunidades.

E a partir desse pensamento é aceitável compreender, atualmente, o tempo livre junto a afirmação de Marcelino (1987) apud Gomes (2004, p. 123) referindo-se a 'tempo disponível' ao invés de 'tempo livre', pois tempo algum poderá ser considerado livre de coações ou normas de conduta social. No entanto, nem por isso trata-se de uma obrigação não aceitável e não prazerosa.

Uma das alternativas para a reflexão sobre o objeto lazer é justamente destacar a questão da busca do prazer como elemento fundamental e distintivo. Não haveria, portanto, nenhuma forma de lazer que não buscasse auferir prazer. E este prazer, que pode ou não ser efetivamente consumado, é um elemento essencialmente humano, característico da formação da personalidade e presente em qualquer meio social organizado, desde uma perspectiva histórica. (GUTIERREZ, 2000 p:103).

Assim como o autor Gutierrez relaciona o lazer ao prazer. É imprescindível essa compreensão de lazer na atualidade. Muitos autores o classificam como fenômeno da modernidade, Mascarenhas (2005) contribui para essa compreensão lazer na atualidade, quando fala da “lazerania”.

A “lazerania” tem como objeto central de preocupação a educação, sempre buscando proporcionar meios e condições aos sujeitos que de seu exercício tomam parte para refletirem sobre suas condições de vida e sobre a sociedade mais ampla na qual estão inseridos, possibilitando-lhes não só o acesso, mas o entendimento do lazer como manifestação de uma cultura e como possível instrumento de ligação com sua realidade. Tem seus propósitos fincados sobre a noção de sujeito social, afastando-se da passividade que cerca a atual condição de consumidor comum à experiência do “mercolazer”. E mais, preconiza a noção de direitos e deveres, incentivando a participação para a tomada de decisões que correspondem à organização de uma dada coletividade, procurando garantir a reflexão acerca das relações de poder e do significado das regras e valores necessários à convivência comum, desmistificando o subjetivismo axiológico que cerca a idéia de lazer como fazer o que se quer, entendendo a liberdade, que deve ser inerente à sua prática, como consciência da necessidade. (2005, p.60)

A lazerania é expressa como forma de libertação ou não alienação, pois por meio da educação, o indivíduo poderá obter um lazer que também o possibilite refletir sobre a sua realidade gerando bem-estar junto a consciência crítica dos cidadãos. Enquanto que o mercolazer, citado por Mascarenhas (2005), trata-se do lazer acessível a uma minoria, adquirido numa relação de compra e venda efetuada no mercado no qual o cidadão se vale do direito ao consumo, usufruindo, desfrutando, fruindo ou gozando de um determinado complexo de experiências lúdicas, como uma forma contemporânea de manifestação do lazer como mercadoria.

No tocante ao lazer, é preciso começar pela destruição da idéia de que não existem alternativas ao “mercolazer”, a iniciar pela denúncia de sua natureza polarizadora. A perspectiva de um “outro lazer” se apresenta, de tal modo, como uma utopia absolutamente plausível, desde que compreendida como um projeto, ao mesmo tempo, tão perto e tão longe, um projeto de grande fôlego, dialetizado à construção de um outro projeto societário, mas um projeto que já se constrói no “aqui e agora”, em nosso terreno específico de ação política e pedagógica, com a “lazerania” que vamos conquistando. (MACARENHAS, 2005, p. 159)

Em determinado critério de conceituação do lazer, Dumazedier acerca este fato a partir de criteriosas divisões.

O lazer é um conjunto de ocupações as quais a pessoa se entrega plenamente, seja para descansar, distrair-se, seja para complementar suas informações desinteressadas, sua participação social voluntária ou na sua capacidade criadora, após ter se libertado das suas obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 1979).

É perceptível que Dumazedier divide o lazer como ação distante das ações necessárias e obrigatórias inclusive o trabalho. Entretanto, entendo que o lazer não se fundamenta em objetivos “calculados em longo prazo”, ele surge naturalmente como uma necessidade imperceptível quando se pratica, porém imprescindível quando não se é vivenciado.

Lazer é uma palavra com determinados sentidos de acordo com determinados momentos históricos, pode-se afirmar, então, que o lazer é o produto das transformações elencadas na sociedade. Para que se compreenda o lazer é necessário interpretar a cultura e seus significados, pois ele encontra-se, freqüentemente, nas relações sociais, o que nos remete a cultura.

Melo e Alves Júnior (2003, p.32), quando falam de lazer, referem-se a “atividades culturais, em seu sentido mais amplo, englobando os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações”

Por tanto, a partir dessa afirmação, é perceptível que o lazer esteja atrelado a um conjunto de diversos fatores sociais de influencia, ou quem sabe até de determinações de práticas culturais, pois estas envolvem, consignaões de tempo e espaço. O que nos leva a pensar que o lazer se observa nas relações e contextos sociais.

2. A CULTURA E SUAS INTER-RELAÇÕES

Para compreendermos o sentido das práticas de lazer na atualidade remetemo-nos à cultura, que com diversas interpretações ajudam-nos a encontrar sentido em nossas ações. Daólio (1995, p. 25) afirma que “[...] não podemos imaginar um ser humano que não seja fruto da sua cultura [...]” e continua dizendo que “Não é possível desvincular o homem da cultura.” Baseada em Daolio, é eminente entender que a cultura – assim como o lazer – se engranja no contexto indissociável da sociedade.

Entre seus vários significados, a cultura encontra-se em Rios (2009, p.152) como “[...] 4. Acervo intelectual e espiritual. 5. Conhecimento em determinada área. 6. Saber, estudo. 7. Apuro, esmero. 8. Sistema de atitudes e modo de agir, costumes e instituições de um povo; adiantamento, civilização”.

Para delimitarmos nosso foco, abarcaremos, inicialmente, o significado no qual ela se relaciona ao “sistema de atitudes e modo de agir, costumes e instituições de um povo; adiantamento, civilização”. Para com isso, subsidiar a ideia de Melo e Alves Junior (2003 p.39) a qual “... não devemos considerar como cultura somente uma variedade de linguagens/manifestações, mas também um conjunto de valores, normas e princípios que regem a vida em sociedade.”

Fica, portanto, notável que um conjunto de costumes e crenças que nascem em determinada sociedade, e seguem critérios com influência também do espaço físico, agregam valores e princípios culturais.

Nós, seres humanos, somos um seguimento decorrente das transformações da sociedade, e a sociedade é constantemente mutável. Isso nos faz entender que somos um processo contínuo de transformação. Fato que é categorizado a partir da observação e interpretação à sociedade em sua diversificação de caráter histórico e conceitual, tanto no lazer, quanto, principalmente, na cultura. Inicialmente a cultura se representava como imediação do autoconhecimento.

O significado de cultura mais antigo aborda o refino, a boa educação, a formação intelectual e humana, tem a sua correspondência nos gregos e latinos, ligado a educação do homem como tal, isto é, a educação às “boas artes” próprias do ser humano e que o diferenciam de todos os outros seres animados. A cultura na Grécia antiga é a procura e a realização que o homem faz de si, fortemente filosófica. O homem só pode realizar-se como tal, através do conhecimento de si mesmo e do seu mundo e, portanto, mediante a pesquisa da verdade em todos os domínios que lhe interessam. Este domínio é fortemente conectado com a cultura erudita. ALMEIDA E GUTIERREZ (2004, p. 49)

A Cultura erudita é aquela que mais a julgam como representação da cultura no atual contexto da sociedade, trata-se das manifestações voltadas para as artes plásticas, cinema, música e literatura, na maioria das vezes pouco acessível para grande parte da população. Em contrapartida, é importante perceber que a representação da cultura vai muito além dessa delimitação, como por exemplo, o esporte e as práticas mais simplórias e comuns de lazer também são culturais.

Em outro sentido, a cultura, refere-se a diferentes mecanismos sociais, no qual o corpo tem um papel determinante como filtro de percepção cultural, através dos sentidos, ou compreendida como experiências. Segundo Elias (1984), o termo cultura é interpretado por uma idéia de civilização representada por um coletivo, os chamados agente sociais e/ou históricos, definem que o ser humano procura na formação cultural, características múltiplas de relacionamento no pensar e agir. Podemos também:

[...] colocar diferentes dimensões da cultura, como a cultura criada pelo povo (popular), que articula uma concepção do mundo em contraposição aos esquemas oficiais; a cultura erudita que é transmitida na escola e sancionada pelas instituições; a cultura de massa que reflete um sistema industrial em desenvolvimento e que tem base no fetiche, na mercantilização das relações e no consumo. (ALMEIDA E GUTIERREZ, 2004, p. 50).

Com destaque para a última dimensão acima citada, a cultura de massa, mantém em si características que representam certa alienação, pois seus interesses estão focados muito mais no caráter mercadológico do que nos interesses e apreços pelos valores de tradições em contextos que não movimentariam tanto a economia.

Nota-se que as antigas atividades culturais em manifestações tradicionais, como a festa junina, por exemplo, perdem aos poucos parte de sua essência, é perceptível uma mudança ideológica que presa pela tecnologia e inovação gerando

com isso o distanciamento das tradições populares, essas manifestações sofrem o contínuo processo de mutação e distanciamento de suas tradições e se aproxima de um sistema ideológico de sociedade com perspectivas limitadas as tendências consumistas.

No esforço de pensar filosoficamente a realidade vigente, marcada por transformações nas dimensões política e econômica, o conceito de “indústria cultural” tal qual acunhado por Adorno e Horkheimer, designa o sistema totalitário e massificador que rege a cultura na época da sua produção em série. Os meios de comunicação de massa e os objetos de consumo apresentam-se como campo privilegiado para a reflexão sobre a relação entre política, tecnologia e sociedade. Nele, ganham destaque a mercantilização da cultura e sua alienação. (FREITAS, HELAL, PIZZI, 2004 p.113)

Isso ocorre porque em torno da cultura da massa, existe uma criação de estratégias de consumo, subsidiada em um padrão mercadológico que se sustentam na valorização de padrões determinados de comportamentos e bens de consumo, é a chamada indústria cultural.

A indústria cultural crescente e suas características mais importantes na produção de mercadorias estão também presentes na produção cultural desde o início do século passado. O cinema e a televisão, por exemplo, obedeceram as mesmas regras da grande indústria: a produção em série, a divisão racional do trabalho e a padronização. Assim como o homem é retificado e alienado na sociedade capitalista, a cultura também o é através dos meios do comunicação de massa. A cultura produzida pela indústria cultural é padronizada, baseia-se num gosto médio de um público que não tem tempo nem interesse de questionar o que consume. Os meios de comunicação de massa procuram, através de um mundo mágico, naturalizar as regras de um jogo social, veiculando códigos comuns para qualquer um em toda parte do planeta. Conforme sugere Rocha (1995), a indústria cultural a comunicação de massa tramam uma espécie de mosaico que amarra o planeta e nos impõe uma participação quase compulsória. (PADILHA, 2002 p. 119).

Sempre que nos apropriamos inconscientemente dessa alienação sutil e coletiva, automaticamente, as fortalecemos, pois para que a indústria cultural vigore, ela precisa ser aceita, e é exatamente o que acontece na sociedade em que, como

explica Padilha, não se tem tempo para pensar no que consome, mas sim para fazer uso. Trata-se de culminar a ideia de que a melhoria de vida baseia-se no consumo.

É possível a partir da indústria cultural reproduzir o pensamento de que a cultura não estaria ao alcance de todos, pois muitas mercadorias estão restritas a aqueles de maior poder aquisitivo. Esse lamentável equívoco restringe a cultura a um conjunto de “coisas”, e submete-nos a ideia de que nem todos somos possuidores de cultura.

É possível relacionar, de maneira indireta, as necessidades de bens materiais em detrimento dos patrimônios culturais com o modelo de desenvolvimento neoliberal imposto, inclusive, à Amazônia. Trata-se, conforme Alberto (2007) de um modelo destrutivo social e ambientalmente, pois preconiza apenas os impulsos que visem o desenvolvimento econômico do estado.

2.1. O Amapá Sob Perspectiva Histórica e Cultural

O Estado do Amapá possui uma superfície territorial de 140.276 km², que corresponde a 1,6 % do território brasileiro e a 3,6% da Região Norte. Faz fronteira com o Estado do Pará, Suriname e Guiana Francesa. Sua capital é Macapá que está na parte Sul do Estado, banhada pelo Oceano Atlântico e pelo Rio Amazonas. (ALBERTO, 2007, s/p)

Este Estado é conhecido como o mais preservado do Brasil, pois aproximadamente 90% de sua superfície é composta de áreas de preservação – reservas nacionais e estaduais –, é rico por sua biodiversidade e tem sua cultura advinda da fusão e adaptação da cultura local indígena, com elementos da cultura portuguesa (européia) e africana, inserida por meio da colonização portuguesa. Logo, seu acervo cultural trata-se de uma formação de influência externa (com os portugueses e africanos) e interna (com os indígenas). Essa diferenciação de povos contribuiu para uma grande diversidade de elementos culturais.

[...] em 1637, com a doação das terras dessa região a um português chamado de Bento Manuel Parente. No século XVII a região foi invadida pelos ingleses e holandeses, logo expulsos pelos portugueses. No século XVIII, os franceses reivindicarão a posse da área. Em 1713, o Tratado de Utrecht estabeleceu as fronteiras entre o Brasil e a Guiana Francesa, mas os franceses não honraram esta decisão. Em 01 de janeiro de 1900, a Comissão de Arbitragem, em Genebra, deu posse da região ao Brasil e o território foi incorporado ao Estado do Pará, sob o nome de Amapá. (ALBERTO, 2007, s/p)

Na década de 1943, o Amapá se desmembrou do Pará, tornando-se território federal. E após quarenta e cinco anos, em 1988, transformou-se em Estado. Arquetizando sua história, origina diversas manifestações da cultura amapaense que são características e peculiares em determinadas regiões do estado. Como por exemplo, o Marabaixo, encontro dos tambores e a festa de São José.



Figura 1 Vazante da maré. fonte: Cássia Hack. 2010

Especialmente no município de Macapá, cidade, a leste, banhada pelo Rio Amazonas, que tem uma vazante da maré singular no contexto geográfico, característica esta que propicia um solo firme, contudo, “enlameado”, de tão único que é, ainda não tem uma

nomenclatura própria. A apropriação deste espaço pela população em suas práticas cotidianas de lazer reflete o surgimento de diversas e singulares práticas de atividades lúdicas, como o futebol na lama e as esporádicas brincadeiras que a lama pode possibilitar. Isso, geralmente, ocorre quando na vazante da maré, surge quilômetros de um espaço amplo e livre composto de lama.



Figura 2. Vazante da maré. Fonte: Andressa Passos. 2010

Inicialmente a prática de vivenciar a variedade que o espaço permite, era representada apenas pelos ribeirinhos, e atualmente por todo e qualquer amapaense que se permita experimentar.



Figura 3. Brincadeiras na lama. Fonte: Cássia Hack. 2010



Figura 4. Brincadeiras na lama. Fonte: Cássia Hack. 2010



Figura 5. Brincadeiras na lama. Fonte: Cássia Hack. 2010



Figura 6. Brincadeiras na lama. Fonte: Cássia Hack. 2010

As atividades de lazer que esse espaço oferece, fundamentam a ideia de que o lazer é uma manifestação da cultura, e que esta, por sua vez, é produto de uma construção que se constitui também por influência do espaço físico. O lazer precisa ser entendido a partir de uma visão sociocultural. E objetivando atender a uns dos direitos sociais garantidos na Carta Magna, que é o direito ao lazer, as iniciativas governamentais embasam seus projetos a partir de uma realidade local, - como o futebol na lama - que com o apoio do Prefeito Gestor, em sua primeira gestão de mandato, essa prática transformou-se em projeto, e foi o nominado Futlama.

3. POLÍTICAS PÚBLICAS E PARTICIPAÇÃO POPULAR

Com o intuito de compreender a funcionalidade e procedimento de algumas formas de realização do direito ao lazer – quando o mesmo advém de lideranças governamentais influenciadas pela sociedade civil –, faz-se necessário compreender o sentido e aplicabilidade das políticas e da participação pública.

As Políticas Públicas são iniciativas governamentais e/ou populares que visam atender a todos os cidadãos e abrangem os direitos sociais como educação, saúde, moradia, emprego, segurança, alimentação, lazer e esporte. Contudo, se tornam efetivas de acordo com as lideranças governamentais.

A participação popular possibilita um caminho de transformações frente às desigualdades que se encontram na sociedade. Para tanto, é necessário uma ação/atuação popular de forma organizada frente ao estado.

A ação comunitária pode ser considerada uma alternativa operacional dentro de políticas de ação social, de modo geral, e em especial e de forma privilegiada no campo do lazer, quando a organização que formula a política não quer ver sua ação confundida ou reduzida à chamada “indústria cultural”, devendo, portanto, revesti-la de características próprias. (MARCELLINO, 2008, p. 17)

Contudo, a conjuntura econômica enfraquece os direitos sociais, por conta das políticas públicas de características neoliberais, cuja suas prioridades estão no desenvolvimento dos setores econômicos para o desenvolvimento dos setores sociais, ou seja, a centralização de interesses nos ajustes econômicos.

De todas as formas, seja no campo das ideias, seja no das políticas econômicas, as políticas neoliberais constituem a tragédia do nosso tempo. Onde for que se instaurem, surge ou cresce a miséria, a degradação econômica, a desesperança, a apatia e o desespero. (MALAGUTI, CARCANHOTO, CARCANHOTO, 2002, p. 8)

De acordo com Werle (2010), tanto o neoliberalismo como o capitalismo, são estratégias para a manutenção do sistema capitalista, após o início da crise na década de 1970, em virtude da desaceleração do acúmulo de capital.

Segundo Werle (2010 p.337), as características neoliberais ofuscam a importância do lazer como direito social da mesma forma que as ações que possibilitam a participação social na tomada de decisão são pouco organizadas pelo poder público.

Entretanto, apesar dessa importância parecer ofusca, na constituição do Brasil (Brasil, 1998) os artigos 6º e 217 definem a prática esportiva e do lazer como direito social e que cabe ao poder público promovê-las. É válido considerar o âmbito público governamental municipal, em prol de uma melhor compreensão a respeito.

Considerar os limites da Administração Pública Governamental Municipal significa levar em conta que a questão do lazer só pode ser entendida na totalidade da ação humana, abrangendo questões que transcendem os executivos municipais, como jornada de trabalho ocupação do solo urbano, por exemplo, o que requer, no âmbito municipal, incentivar e participar das discussões e ações que envolvam a questão de modo amplo, junto aos órgãos de classe, ao poder legislativo, ao setor público não governamental e outros setores constituídos da sociedade civil. Se considerarmos o lazer de uma perspectiva ampla, como cultura vivenciada no tempo disponível, com determinadas características próprias (Marcelino, 1987), as diretrizes gerais de uma política municipal de lazer não pode se restringir apenas a uma política de atividades, mas devem contemplar também questões relativas a formação e desenvolvimento de quadros para a atuação, aos espaços e equipamentos e critérios de reordenação do tempo (Requixa, 1980; Carvalho, s/d). (MARCELLINO, 2008, p.15)

Müller e Costa (2002) afirma que para se implantar uma política de lazer com desenvolvimento satisfatório, que atenda as necessidades da população e que tenha seus conteúdos culturais, é recomendado:

[...] partir de um planejamento que contemple, no mínimo, os seguintes itens: recursos humanos; política administrativa institucional; a formulação de uma análise metodológica de desenvolvimento sustentável; a elaboração de diagnósticos; planejamento: planos e programas específicos para o lazer; construção; cuidado e ocupação

democrática de espaços e equipamentos urbanos; campanhas e ações que visem à educação para e pelo lazer. (MÜLLER e COSTA, 2002, p. 17).

Para que isso ocorra é necessário também um planejamento participativo. Contudo o poder público, diferentemente do pensamento de Voltaire, quando afirma: “Não concordo com uma só palavra do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-la.” Nem sempre permite o espaço para a participação popular como um direito tão acessível quanto deveria. A participação, diante das decisões públicas, trata-se de uma conquista.

A partir da década de 1980, a participação pública passa a ser vista de maneira diferenciada, sendo mais “organizada” e periódica, passa a ser vista como intervenção social para que se programe uma política pública. Segundo Amaral (2008) foi só em:

1988 que o tema da participação popular foi contemplado na constituição, sendo que foi na década de 1970, a participação surgiu como demanda da sociedade civil, como necessidade dos atores sociais e políticos, que faziam frente ao regime militar. Pela participação expressaram e lutaram por reconhecimento e acesso aos direitos sociais, políticos e econômicos para os setores populares. (AMARAL, 2008, p.158)

A participação popular se dá também, através da politização de vários setores da sociedade civil, que envolvem-se nas discussões e formulações das políticas públicas ao mesmo tempo que se torna em um mecanismo que possibilita a política de estado para a população, e as entidades e setores populares discutem o controle e a destinação da verba pública. Nas palavras de Werle:

Apesar do entendimento da importância de mecanismos de participação, que democratizem as ações públicas, primeiramente, é necessário haver um movimento de conscientização da população de que também é gestora para superar o hábito conformista de esperar as coisas prontas do governo. (2010, p. 138)

É necessário mobilizar a população para o despertar da consciência para que esta participe e saiba como participar qualitativamente, assim como também é necessário identificar as lideranças locais e sua atuação, fato que pode promover qualidade no planejamento e gerar uma gestão participativa.

Ao tornar-se uma república presidencialista em 1889 e com a instauração do suposto voto universal pela constituição de 1891 surge o entendimento do Brasil como um país “democrático” devido a concepção de democracia como sufrágio. Esta concepção se confirma como equívoco ao retomarmos os processos ditatoriais que ocorrem no Brasil de 1937-1945 e de 1964- 1984, bem como os processos de coronelismo que ainda podem ser observados em nosso tempo. (WERLE, 2010 p. 136).

Por tanto, a interpretação de democracia passa a ter a delimitação voltada, unicamente para o voto, deixando a desejar a compreensão da democracia como um direito de participação popular. Essa visão restrita de democracia pode interferir negativamente nas decisões populares incluindo aquelas que estão relacionadas ao direito ao lazer.

Para se pensar em uma política participativa é preciso pensar na nossa sociedade civil brasileira, para daí então associar as possibilidades existentes e possíveis de participação, e isso envolve os projetos sociais, pois estes são o “ponta pé” inicial para a possibilidade de lazer provenientes das políticas públicas.

Um projeto de desenvolvimento nasce, então, como expressão da vontade transformadora. É um instrumento que permite mudar as circunstâncias de vida de um conjunto de pessoas. Por isso, o projeto está ligado a idéia de escolher um rumo, uma determinada direção entre várias possibilidades de materializar essa vontade em uma ação concreta. (ZINGONI, 2007, p.159-160)

Logo, um projeto precisa, também, ser planejado de acordo com as especificidades locais, caso contrário poderá apresentar falhas nas possíveis inconveniências que devem ser consideradas. São aspectos negativos que muitas vezes relacionam-se com a realidade local. É importante frisar que as decisões para finalizações dos projetos está centralizada nos seus gestores.

A participação popular na gestão pública é necessária para efetivar a democracia e despertar o sentimento de co autoria das ações. Para tanto, considera-se necessário que as instituições públicas tomem a iniciativa de criar mecanismo de participação ativa da população nas decisões, entre estes mecanismos, pode-se considerar a criação de Conselhos Municipais de Esporte e Lazer entre outras alternativas, tomando como ponto de partida ações formativas que visem a valorização da área e da própria participação popular. (WERLE, 2010, p. 140-141).

Falar em participação pública exige a compreensão de ações alternativas que visem o funcionamento dos interesses sociais, por tanto são acordados, neste estudo, principalmente os projetos, e especificamente o projeto Futlama.

4. FUTLAMA: um espaço de possibilidades

A gente não quer só comida
 A gente quer comida
 Diversão e arte
 A gente não quer só comida
 A gente quer saída
 Para qualquer parte...

Diversão e arte
 Para qualquer parte
 Diversão, balé
 Como a vida quer
 Desejo, necessidade, vontade
 Necessidade, desejo, eh!
 Necessidade, vontade, eh!
 Necessidade...
 (Comida-TITÃS)

Arnaldo Antunes, Sérgio Brito e Marcelo Fromer, expressam suas vontades enquanto cidadãos com direitos que vão além do direito a alimentação. Desejam lazer, caracterizando-o como “diversão” e de forma livre – “para qualquer parte” –, expõem essa vontade que é também uma necessidade. E baseado nessa música, explorar-se uma prática típica de lazer no Estado do Amapá, mas precisamente no município de Macapá, é o chamado Futlama.

O Futlama, que com características genuinamente amapaenses, tem hoje grande aceitação no Estado, nasce no vazante da maré. São nas margens do Rio Amazonas e seus afluentes que o futebol na lama, a prática cultural de lazer que caracteriza a cidade de Macapá, é realizado. Praticado inicialmente pela população ribeirinha, hoje pode ser considerado uma opção de lazer para toda a população amapaense. Em 2002, oficializou-se e se batizou Futlama a partir da criação do seu projeto pela COMEL (Coordenadoria Municipal de Esporte e Lazer) em compromisso com a prefeitura de Macapá, para dar visibilidade a essa prática.

Diferentemente de outros eventos “esportivos”¹², o Futlama tem sua data determinada de acordo com a tábua da maré, cujos períodos são obtidos na

¹² O Futlama é organizado como um evento esportivo, pois é uma adaptação amapaense do futebol, porém não conta com uma sistematização para ter o *status* de Esporte. Este estudo considera-o como uma atividade cultural de lazer.

capitania dos portos. E a partir da previsão que é pesquisada junto aos conhecimentos empíricos de quem participa e organiza, evento é agendado.

Entre as peculiaridades do Futlama está o nome das equipes que participam da competição, todos fazem alusão a fauna e flora da região, como por exemplo: Pratiquera, Piramutada, Pica Pau, Acari, Maruim, Pirarara, Pupunha, Arraia, Jandiá, Marreca, Carapanã; Cobra Grande ; Mangueira; Jandiá; Vento D'água, Sabiá; Pardal; Cuia; Goiaba; Mangabeira; Bem-Te-Vi; Camurim; Polvo; Pratiqueira; Maruim; Jibóia; Arraia; Rolinha; Canário; Cobra Grande; Albatroz; Paxiuba; Maresia; Onda; Pica-Pau; Garça; Golfinho; Mari-Mari; Mergulhão; Curió; Peixe-Espada; Uruá; Piramutaba; Papagaio; Piaba; Sucuriju; entre outros.

Contou inicialmente com 15 equipes do naipe masculino, realizado em três dias de competição. No ano seguinte, em 2003, tornou-se campeonato com duração de três meses de jogos e passou a contar com a participação feminina também, eram 15 equipes femininas e 30 masculinas. E em 2008 chegou a atender cerca de 240 equipes de diferentes bairros e distritos de Macapá, somando um acolhimento de aproximadamente 6.000 praticantes e 20.000 espectadores.

Trata-se de uma opção de lazer que envolve homens e mulheres do Estado do Amapá, e que é contemplada no calendário anual do município como Campeonato Municipal de Futlama.



Figura 7 Campeonato do Futlama. fotógrafo: Ceará PMM. Fonte: Socorro Farias. 2005



Figura 8 Campeonato de Futlama. Fotógrafo: Ceará PMM. Fonte: Olivaldo Nunes. 2005

Descobriu-se que desde a sua criação, o Futlama tem repercutido de forma bastante positiva na sociedade. Como já foi dito anteriormente, as manifestações culturais sofrem influencia do espaço físico e o Futlama reflete essa influencia na sua prática. Assim como as pessoas participavam jogando, grande parte participava prestigiando, e a cada ano o numero de pessoas que assistiam aumentava assim como o contingente que jogava.



Figura 9 Plateia assistindo ao Futlama. Fonte: Socorro Farias. 2005



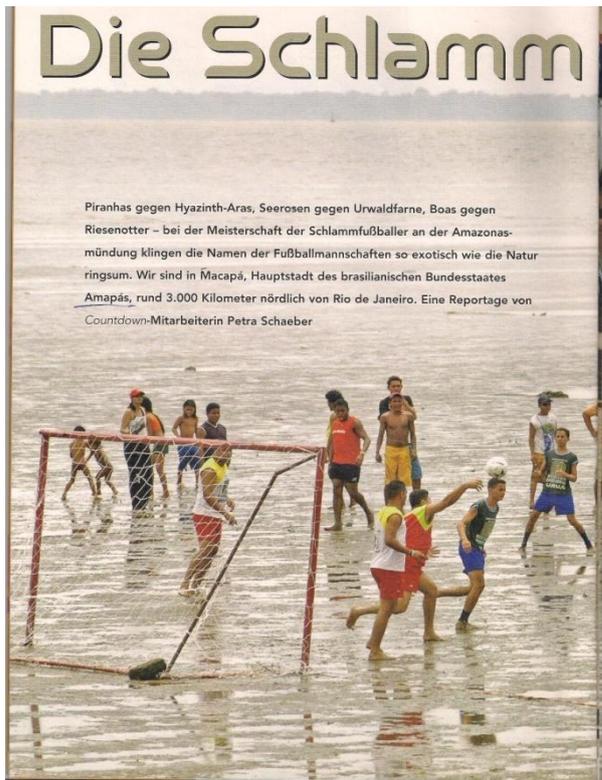
Figura 10 Platéia assistindo ao Futlama. Fonte: Socorro Farias e Olivaldo Nunes. 2004

O Futlama alcançou grande destaque no âmbito da mídia nacional e internacional. Em 2005, na decisão, jornalistas de uma TV do Canadá estiveram no Estado registrando documentário do futebol as margens do Amazonas. Em seguida, o SBT filmou e exibiu no programa do Gugu a mesma final. Uma equipe do globo esporte realizou também sua reportagem. E em julho de 2006, uma revista alemã esportiva enviou uma equipe para realizar uma reportagem sobre o Futlama.



Figura 11 Reportagem do Globo Esporte - Rede Globo. Fonte: Olivaldo Nunes. 2005

Figura 12 Reportagem da Revista Alemã. Fonte: Olivaldo Nunes. 2006



O Futlama, segundo o projeto estudado, apresenta como objetivos:

- Oportunizar a participação da comunidade dos Bairros e Distritos de Macapá na modalidade de Futlama;
 - Despertar através da prática esportiva o espírito de competitividade, com respeito e lealdade;
 - Proporcionar condições para o desenvolvimento físico, mental e social dos participantes;
 - Criar as condições para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos;
- Manter intercâmbio entre as comunidades, para maiores aproximações entre as mesmas;
 - Fomentar o hábito desta prática esportiva;
 - Proporcionar a sociabilidade dos indivíduos participantes e organizadores do evento.

Fora analisado o projeto municipal do Futlama “Projeto VI Campeonato Municipal de Futlama” e do “Projeto VII Campeonato Municipal de Futlama”, cedidos na COMEL – que fica localizada no Estádio Glicério Marques. Para estudos detalhados, foi necessário dividir o projeto em dois momentos, sendo estes a primeira e a segunda gestão do projeto.

O primeiro momento inicia-se com a sua criação em 2002 até 2008, cujos elaboradores eram Maria do Socorro Farias da Silva e Olivaldo Ataíde Nunes, trata-se da primeira gestão do projeto. E O segundo momento, - ou segunda gestão -, dirigida por Antônio Luiz Pinheiro de Campos e Ramilton Pinto de Farias se iniciou em 2009 e permanece até a presente data.

Na primeira gestão, houve um planejamento participativo no qual, o entrevistado 1.G.B, relatou que todos os participantes se reuniam semanas antes do evento no Glicério Marques – onde se localiza a COMEL - para votar, opinar e decidir questões pertinentes a realização do evento. Na qual era decidido todo regulamento¹³.



Figura 13 Reunião no Glicério Marques. Fonte: Olivaldo Nunes.

Nessas reuniões eram decididos regras e delimitações para a efetivação do campeonato. A maioria das questões era sugerida pelos participantes e colocadas em votação, e a ordem dos jogos era sorteado no mesmo momento, segundo o entrevistado 1.G.B., eram nessas reuniões que surgiam diversas nomenclaturas para as equipes, nas quais todas eram nomes de peixes ou de plantas típicas da Amazônia, e da mesma forma ocorria nas colocações, os nomes de peixes e plantas nominavam as colocações.

¹³ O regulamento encontra-se em anexo da pagina 49 até a 54

INDÍCIOS DE CONSIDERAÇÕES

O aspecto mais nítido da primeira gestão foi a possibilidade de intercâmbio entre o público alvo e os organizadores na tomada de decisões. Entretanto, na segunda gestão, relata-se em entrevistas a respeito da participação do público alvo, que: “[...] atualmente é discutido somente aqui na coordenadoria. (2.G.B), assim como: “[...] a participação maior mesmo é na execução, é jogando, cada um procurando estruturar sua equipe, verificando o treinador, treinando”. (2.G.A).

Intui-se aqui que a mudança de gestão implica na mudança organizacional do projeto em vigor no município, considera-se com isso que a ação social é o resultado de determinada gestão, pois sofrem influência dos que ocupam ou dirigem-na. Sem deixar de reconhecer que o apoio político acarreta grande relevância para a sustentação de um projeto. A principal temática aqui é sobre a participação dos cidadãos. Não possível acatar aos anseios de pessoas que não tiveram a oportunidade de expressar suas vontades.

Para a análise do projeto em ambas as gestões, é preciso levar em conta vários fatores, e entre eles a formação do entrevistado. Podendo ser coincidência ou não, a primeira gestão – entrevistados 1.G.A e 1.G.B - formada por professores de educação física oficializaram e sistematizaram o Futlma, enquanto que a segunda – entrevistados 2.G.A. e 2.G.B. – a qual foi ocupada por pessoas com outras formações – houve um decréscimo no projeto.

É possível dizer que o campo educacional permite ao profissional, lidar mais freqüentemente com as trocas de informações, com o intercâmbio de conhecimento, e que tenham, naturalmente, características pedagógicas. Logo, a tendência de ser gerada uma gestão participativa, se dá principalmente, quando ela é proveniente de um profissional da área específica que o determinado projeto se relaciona, neste caso, a Educação Física, que tem como temática, tanto a cultura quanto o lazer. Tendo em vista que o êxito do projeto é decorrente de sua gestão.

Mas são indicações políticas que determinam o preenchimento dos cargos. Fato comprovado na resposta de todos os entrevistados quando questionados a

respeito de como chegaram ao cargo, todos afirmaram terem passado pelas indicações políticas.

Para coordenar o Futlama, enquanto atividade cultural, esportiva e de lazer, requer-se, naturalmente pessoas que tenham a clara compreensão dos significados da cultura e o do lazer. Logo, os elaboradores, foram questionados a respeito de suas concepções de lazer e que cultura.

As respostas, de acordo com a primeira gestão, foram: “Vejo que a cultura, todo povo tem a sua formação, suas crenças, seus costumes, que vão fazendo nesse contexto todo a cultura”. (1.G.B) resposta sobre a sua concepção de cultura. O entrevistado/a 1.G.A. explicou sua concepção de lazer como: “Lazer, é tudo aquilo que te traz prazer e te faz sentir bem e com certeza te traz bem estar”.

Na segunda gestão, respondem sobre a sua concepção de lazer e de cultura, respectivamente. Expressam-na como, (2.G.B):

Lazer na minha concepção esta totalmente voltada para área da saúde, hoje em dia com essa grande quantidade informações, de trabalho, a gente vive muito estressado e a válvula de escape é o lazer. A nossa estrutura de lazer em Macapá neh, a gente ta precisando muito de investimento na área do lazer. Mas o aspecto principal hoje é questão é a saúde onde você cuida da sua saúde através do lazer, está prevenindo as doenças, e a inclusão social também.

Cultura é tudo aquilo que deixa marcado a historia de um povo, quer seja nas artes cênicas e no próprio desporto também, informações, literatura, acho que cultura é tudo isso. Cultura é... falar de cultura é bem amplo, você pode ir de um ponto ao outro. A parte histórica, a arte, tudo isso.

O entrevistado/a 2.G.A, quando perguntado sobre sua concepção de Lazer, respondeu: “[...]Ta mais ligado a entretenimento, são atividade esportivas, recreativas, lúdicas. Aquela que não a o aspecto de competição, mas de entretenimento coisas lúdicas, de diversão”.

Com um olhar atento a resposta do entrevistado 2.G.B, a falta de consistência no seu conceito, parece nítida, principalmente na fala: “[...] falar de cultura é muito amplo, você pode ir de um ponto ao outro. A parte histórica, a arte tudo isso.” E

também quando o mesmo, expressa o lazer como área totalmente voltada para a saúde.

Tratar o lazer como área totalmente voltada à saúde e não como necessidade humana, direito social, e com restrita referencia ao bem estar, reflete no direcionamento do evento com a importância abreviada ao mercado, pois alude às questões de investimentos como primordiais para a existência do lazer.

No estudo não poderá ser detalhadas com exatidão muitas características da 2ª gestão do projeto, por conta da escassez de dados obtidos. Segundo o entrevistado 2.G.A, a falta de mais materiais referentes ao projeto foi devido a um problema no computador da coordenadoria – COMEL – que gerou a perda de muitos materiais.

Esse ano o campeonato, até a presente data, ainda não ocorreu e o entrevistado/a 2.G.A, afirmou que ainda haveria, mas que não tem nenhuma previsão.

Relata-se que a COMEL tinha como meta, planejar, coordenar, controlar, promover, incentivar e integrar ações de esporte e lazer voltadas a promoção social e ao desenvolvimento educativo. Tais ações possuem o papel de minimização dos perigos sociais que estão expostas as pessoas envolvidas.

Segundo dados obtidos pelo entrevistado 1.G.2., o trabalho na COMEL, foi o de desenvolver atividades esportivas e recreativas que promovessem o desenvolvimento físico, social e psicológico de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Tais ações eram elaboradas a partir de pesquisas sociais que detectavam a necessidade de intervenção de projetos sociais, como ocorreu primeiramente no Futlama, pois este teve, inicialmente, o objetivo de atender principalmente os bairros em que o índice de marginalidade era maior, e segundo os entrevistados 1.G.A e 1.G.B, o índice de criminalidade diminuiu.

A política social é um conjunto de medidas que partem do estado com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população. Contudo, falar em qualidade de vida – que é um dos objetivos do projeto - é falar de diversos aspectos indispensáveis a saúde e bem estar da sociedade civil, e isso inclui a educação, alimentação, moradia, saneamento básico, dentre outros direitos sociais. O Futlama

é uma boa ideia com fartas possibilidades de existência, porém essa existência precisa ser subsidiada em condições adequadas para sua realização.

O município de Macapá possui um saneamento básico de qualidade para, aproximadamente, no máximo 1/3 (um terço) da população, tem esgoto “a céu aberto” e um dos seus principais referenciais turísticos – o rio Amazonas – é o local de despejo do sistema de esgoto da cidade. Esse lamentável fato nos faz concluir que para uma política social acatar ao intuito de melhoria da qualidade de vida, trata-se de amparar um conjunto de necessidades que por intermédio do governo afetam direta ou indiretamente, a condições de realização de práticas sociais, como o Futlama, que apesar de ser uma prática cultural de lazer, requer aparatos de fatores aparentemente dispensáveis à ideia inicial da prática, mas que, no entanto, são fundamentais, como o saneamento básico.



Figura 14 Esgoto. Fonte: Andressa Passos

A participação depende da vontade civil, porém ela depende inicialmente de um esclarecimento a realidade em que vive o cidadão, caso contrário a participação pode não acatar as suas reais necessidades. No tocante as políticas públicas de lazer, se fazem necessário questionar qual a participação existente na criação e elaboração de políticas públicas voltadas as necessidades de lazer.

No que diz respeito a participação pública, é apreciativa a forma como se deu na primeira gestão do projeto, mas a participação vai além. Também se faz necessário um olhar crítico para o problema do saneamento básico. Não é admissível pensar na possibilidade de um direito pela “metade”.

O que poderia haver por parte da população, já que não existem por parte das nossas lideranças, são as reivindicações em prol de melhores condições de saneamento, assim como de qualquer outro direito. Pode-se pensar num projeto de saneamento básico como alternativa, para que continue a existir, mas em adequadas condições, o projeto Futlana. O caminho está nas reivindicações que devem se fazer presentes, a participação pública é uma conquista que só existe a partir de iniciativas, afoitamentos, pois a passividade transparece a idéia de conformismo, que por sua vez reflete na permanência dos fatos, na mesmice.

“O problema não é o problema.

O problema é a sua atitude com relação ao problema.”

(Kelly Young)

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, Álvaro Adolfo Duarte. **Lazer como fator de desenvolvimento regional: condicionantes e possibilidades no atual contexto amapaense.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires – Año 11 - N° 104– Disponível em WWW. efdeportes.com. Acessado em 03/03/2010
- ALMEIDA, M. A.; GUTIERREZ; **Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas.** Conexões v. 2, n.1, 2004.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 05/10/1988.** São Paulo: Saraiva, 1998
- DAOLIO, Jocimar. **Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física.** *Movimento - Ano 2 - N. 2 - Junho/95.*
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 1979.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: ZAHAR, 1984
- GIL, Antônio. C.; **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Ed.6. São Paulo: Atlas, 2008;
- GOMES, Christiane Luce. **Dicionário crítico de lazer.** Belo Horizonte: Autêntica/CELAR-UFMG, 2004.
- GUTIERREZ, Gustavo. **Lazer exclusão social e militância política.** In: BRUHNS, H. **Temas sobre o Lazer.** Campinas: Autores Associados, 2000 (coleção educação física e esportes).
- MALAGUTI, Manuel Luiz; CARCANHOTO, Reinaldo A; CARCANHOTO, Marcelo D; (orgs.). **Neoliberalismo: a tragédia do nosso tempo.** 3. Ed. São Paulo, Cortez, 2002
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (organizador). **Políticas públicas de lazer.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.
- MASCARENHAS, Fernando. **Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política.** *Movimento*, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 155-182, setembro/dezembro de 2005.

MELO, Victor Andrade; ALVES JUNIOR, Edmundo Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MÜLLER Ademir, DA COSTA Lamartine Pereira (org). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002

Musica: **Comida**. Composição: Arnaldo Antunes/Sérgio Brito/Marcelo Fromer
Estilo:RockPop/Rock. Disponível em
<http://www.vagalume.com.br/titas/comida.html#ixzz13wvXEGMr>. Acessado em
03/11/2010

PADILHA, Valquíria (org). **Dialética do lazer**. São Paulo: Cortez, 2004.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário escolar da língua portuguesa**. – São Paulo: DCL, 2009.

STAREPRAVO, Augusto Fernando. REIS, Leoncio José de Almeida; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. **A OCORRÊNCIA HISTÓRICA DO LAZER**: Reflexões a partir da perspectiva configuracional. *in* Revista Brasileira De Ciências Do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. 1979.

WERLE, Verônica. **Reflexões sobre a participação nas políticas públicas de esporte e lazer**. Motriz, Rio Claro, v.16, n.1, p.135-142, jan./mar. 2010

ZINGONI, Patrícia. **O Lugar da Família nas Políticas de lazer** *in* MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Lazer e sociedade** múltiplas relações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008;

ZINGONI, Patrícia. **Planejamento Participativos nos projetos sociais de Esporte e Lazer** *in* BRASIL, Secretaria Nacional De Desenvolvimento Do Esporte E Do Lazer. **Brincar, Jogar, Viver**: [s.i] Programa Esporte e Lazer na Cidade. Vol.1 (janeiro/2007)

Apêndice I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Campus Universitário Marco Zero do Equador Rod. Juscelino Kubitschek de Oliveira,
 KM-02 - Bairro Zerão, CEP 68.902-280, Macapá - AP - Brasil
 Fone: +55 (96) 3312- 1755 - derca@unifap.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Chamo-me Andressa Passos Sousa e venho por meio deste, convidá-lo (a) a participar do estudo da “Participação Pública na Elaboração dos projetos de lazer no Município de Macapá” (título sujeito à mudança), que tem como um dos objetivos o estudo de um projeto voltado para o lazer, em busca do entendimento do seu perfil e sua aplicabilidade em meio à sociedade. Para o desenvolvimento do trabalho, buscar-se-á apontar algumas características do lazer na identidade cultural amapaense e traçar indicações para a construção de políticas públicas participativas que correspondam às características e aos reais interesses da sociedade.

Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou não quiser mais fazer parte do mesmo, pode entrar em contato pelos telefones (096) 3223.4216 ou (096) 8118-8780.

Se você estiver de acordo em participar, posso garantir que as informações fornecidas somente serão utilizadas para fins deste trabalho.

Assinaturas:

Pesquisadora _____

Eu, _____ fui esclarecido/a sobre a pesquisa “A participação pública na elaboração dos projetos de lazer no município de Macapá”.

Macapá -AP, ____ de _____ de 2010.

Assinatura _____

RG _____

Apêndice II

Roteiro para a entrevista:

1. Sexo:
2. Idade:
3. Qual a sua formação?
4. Como chegou ao cargo?
5. Qual a sua concepção de lazer?
6. Qual a sua concepção de cultura?
7. Qual o ponto de partida para a iniciação do projeto?
8. Como se dá o trabalho na COMEL?
9. De que forma o público alvo participa do projeto? (elaboração, execução...)
10. Você acredita que a participação do público alvo nesse projeto pode interferir negativamente, positivamente, ou não interfere no êxito do projeto? Quais as possíveis interferências?

ANEXO I
VI CAMPEONATO DE FUTLAMA
REGULAMENTO/2008

Art. 1º- O CAMPO DE JOGO:

O campo de jogo será retangular onde o comprimento não poderá exceder a 50 (cinquenta) metros, e nem ser inferior a 45 (quarenta e cinco) metros, a sua largura máxima será de 37 (trinta e sete) metros e a mínima de 27 (vinte e sete) metros.

Art. 2º - AS METAS:

As metas deverão medir internamente 2,20 metros de altura e 5,00 metros de largura, com postes arredondados com 10 cm de diâmetro.

Art. 3º - A BOLA:

A bola a ser utilizada será a mesma usada na modalidade futebol de campo, porém deverá ser revestida com uma pelica plástica tornando-a impermeável.

Art. 4º - NUMEROS DE ATLETAS:

Cada equipe deverá ter em campo de jogo no máximo 08 (oito) atletas, dos quais um será o goleiro, o banco de reservas será composto de até 04 (quatro) atletas, perfazendo assim um total de no máximo 12 (doze) atletas por equipe.

§ - Nenhuma partida poderá ser iniciada se uma das equipes possuírem menos que 08 (oito) atletas, assim como não poderá ser continuada caso uma das equipes fique reduzida a 06 (seis) atletas durante o jogo. Caso venha a acontecer, a equipe será considerada perdedora, exceto por aplicação do cartão azul.

Art. 5º - DAS SUBSTITUIÇÕES:

Não haverá limites de substituições, podendo inclusive retornar ao jogo atletas que já tenham sido substituídos.

Nas substituições se obedecerá:

- a) Só poderão ser feitas em frente ao local destinado aos reservas das equipes;
- b) O atleta substituto só poderá entrar em campo após a total saída do substituído.
- c) As substituições de goleiro deverão ser comunicadas ao árbitro, e em bolas paradas;
- d) Caso não tenha goleiro reserva e o titular tenha se machucado, recebido cartão azul ou cartão vermelho. Qualquer atleta poderá substituir o goleiro.

Art. 6º - DAS PUNIÇÕES:

Para efeito de punição de atletas, técnicos ou dirigentes, serão adotados:

- a) CARTÃO AMARELO = Advertência

- b) CARTÃO AZUL = Exclusão por dois minutos cronometrados (na reincidência do cartão azul, deverá ser aplicado o Cartão Vermelho)
- c) CARTÃO VERMELHO = Expulsão

Art. 7º - DOS UNIFORMES:

As equipes deverão se apresentar uniformizadas com camisas numeradas e short's padronizados.

§ 1 - Os atletas não poderão usar no momento do jogo: relógios, pulseiras, anéis, brincos, braceletes... ou qualquer objeto que possa causar danos aos adversários, assim como não poderão atuar calçados.

§ 2 – O goleiro poderá utilizar outra camisa, desde que autorizado pela mesa coordenadora dos trabalhos.

Art. 8º - TEMPO DE JOGO:

Cada partida deverá durar 40 (quarenta) minutos para o naipe masculino e 30 (trinta) minutos para o naipe feminino, divididos em dois períodos iguais, sem intervalo. As partidas que terminarem empatadas durante o tempo normal, serão decididas em cobranças de tiros livres diretos, a uma distância de 12 (doze) passos da linha de fundo e frontal à meta de gol, sendo uma para cada equipe até se conhecer o vencedor. Até o momento da cobrança o goleiro deverá manter-se sobre a linha de gol.

§ Único - Somente na 2ª fase feminina e 3ª fase masculina, não haverá cobrança de pênalti, caso uma partida termine empatada.

Art. 9º - DAS FALTAS:

Até a 8ª (oitava) falta, todas serão cobradas em tiro livre direto do local onde a mesma aconteceu e poderá haver formação de barreiras à 10 (dez) passos de distância da linha da bola.

A partir da 9ª (nona) falta, todas as infrações cometidas serão cobradas do local onde a mesma aconteceu e não haverá formação de barreiras, e todos os atletas colocar-se-ão atrás da linha da bola, até que seja efetuada a cobrança, será permitido ao goleiro adiantar-se até 03 (três) passos à frente.

As infrações cometidas até 05 (cinco) passos de distância em direção frontal às metas de gol's, as mesmas deverão ser recuadas à 12 (doze) passos frontal à meta da equipe infratora, e o goleiro deverá manter-se sobre a linha de gol até a cobrança da mesma.

§ Único – Os cartões disciplinares aplicados a dirigentes e técnicos serão computados como falta acumulativa para sua equipe.

Art. 10º - DOS IMPEDIMENTOS:

Não haverá impedimentos. Em todas as situações de colocação dentro da área de jogo os atletas estarão aptos a participar de quaisquer jogada.

Art. 11º - LATERAIS, TIROS DE METAS E ESCANTEIOS:

As cobranças de laterais serão feitas com os pés ou com as mãos no local onde tenha saído a bola, e os atletas adversários deverão manter uma distância mínima de 05 (cinco) passos.

Os tiros de metas serão cobrados sobre a linha de fundo de qualquer ponto independente do local de saída, e os atletas adversários deverão manter uma distância mínima de 05 (cinco) passos.

Os escanteios serão cobrados sobre a linha de fundo, distante até 01 (um) passo da linha lateral, e os atletas adversários deverão manter uma distância mínima de 05 (cinco) passos.

Com exceção do lateral cobrado com as mãos, se as cobranças forem efetuadas diretamente ao gol, os tentos serão validados.

REGULAMENTO TÉCNICO

Art.1º - A forma de disputa do VI Campeonato Municipal de Futlma obedecerá a fase a seguir:

MASCULINO

1ª FASE – 192 EQUIPES

FORMA DE DISPUTA: Eliminatória simples.

EXECUÇÃO: As equipes serão divididas em 06 chaves de 32 (trinta e duas) equipes, que disputam no sistema de eliminatória simples, classificando-se o primeiro da cada chave e mais 02 (duas) por índice técnico (entre os perdedores das semifinal de cada chave) para a 2ª fase.

OBS: Os critérios para a definição do índice técnico serão: maior número de gols marcados, menor número de gols sofridos, menor número de cartões vermelhos, em toda a sua participação na fase em disputa, sorteio.

2ª FASE – 08 EQUIPES

FORMA DE DISPUTA: Rodízio simples.

EXECUÇÃO: As 08 (oito) equipes classificadas disputarão a 2ª fase na seguinte composição:

Divididas em 02 grupos de 04 (quatro) equipes que disputam no sistema de rodízio simples, classificando-se as 02 (duas) primeiras equipes para a 3ª fase.

3ª FASE – 04 EQUIPES – Semi-final.

FORMA DE DISPUTA: Cruzamento Olímpico.

EXECUÇÃO: o 1º do grupo “G”, joga contra o 2º do grupo “H”, o 1º do grupo “H” joga contra o 2º do grupo “G”.

4ª FASE – 2 EQUIPES – final

FORMA DE DISPUTA – jogo direto

EXECUÇÃO: o vencedor da semi-final 1, joga com o vencedor da semi-final 2 para a disputa do terceiro lugar, será decidida pelos perdedores das semi-finais.

OBS: Na 1ª, 3ª e 4ª fase as partidas que terminarem empatadas, serão decididas em cobranças de penalidades máximas, com 03 (três) pênalti para cada equipes.

FEMININO

1ª FASE – 48 EQUIPES

FORMA DE DISPUTA: Eliminatória simples

EXECUÇÃO: As equipes serão divididas em 06 chaves de 08 (oito) equipes, que disputam no sistema de eliminatória simples, classificando-se o primeiro da cada chave e mais 02 (duas) por índice técnico (entre os perdedores das semifinal de cada chave) para a 2ª fase.

OBS: Os critérios para a definição do índice técnico: maior número de gols marcados, menor número de gols sofridos, menor número de cartões vermelhos, em toda a sua participação na fase em disputa, sorteio.

2ª FASE – 08 EQUIPES

FORMA DE DISPUTA: Rodízio simples.

EXECUÇÃO: As 08 (oito) equipes classificadas disputarão a 2ª fase na seguinte composição:

Divididas em 02 grupos de 04 (quatro) equipes que disputam no sistema de rodízio simples, classificando-se as 02 (duas) primeiras equipes para a 3ª fase.

as equipes serão divididas em 4 grupos de cinco componentes cada, classificam-se duas equipes de cada grupo.

3ª FASE – 4 EQUIPES – semi-final

FORMA DE DISPUTA: cruzamento olímpico

EXECUÇÃO: a 1ª do grupo “G”, joga contra a 2ª do grupo “H”, o 1ª do grupo “H” joga contra o 2ª do grupo “G”.

4ª FASE – 2 EQUIPES – final

FORMA DE DISPUTA – jogo direto

EXECUÇÃO: o vencedor da semi-final 1, joga com o vencedor da semi-final 2 para a disputa do terceiro lugar, será decidida pelos perdedores das semi-finais.

OBS: Na 1ª, 3ª e 4ª fase as partidas que terminarem empatadas, serão decididas em cobranças de penalidades máximas, com 03 (três) pênalti para cada equipes.

Art.2º - A aplicação do cartão vermelho a qualquer dos participantes, este estará suspenso automaticamente, por uma partida, caso haja relatório do árbitro, por atos de indisciplina ou atitudes anti-desportiva a equipe terá setenta e duas horas para apresentar por escrito uma justificativa à Comissão Organizadora, que juntará ao relatório do árbitro e procederá a análise e julgamento, para no menor prazo de tempo, comunicar ao infrator a Decisão.

Art.3º - O uniforme das equipes deverá ser composto de camisas numeradas e short's padronizados. O goleiro deverá usar o uniforme diferenciado dos demais atletas. Não poderá o atleta atuar calçado.

Art.4º - Somente será permitido ao atleta a inclusão em 1 (uma) equipe, sob pena de eliminação da competição. Será considerada a participação, a inclusão na ficha de inscrição da equipe com assinatura do atleta.

§ Único - O Atleta inscrito que demonstrar estado de embriagues não poderá participar da partida.

Art.5º - O dirigente e técnico não poderá ser inscrito como jogador..

Art.6 - A idade mínima exigida para a participação será de 15 (quinze) anos completos para o naipe masculino e 13 anos completo para o naipe feminino.

§ Único - Será permitida a participação do atleta que comprovar que completa a idade mínima exigida no ano da competição.

Art. 7º - O atleta deverá apresentar no ato da assinatura da súmula a um documento oficial que contenha foto (Carteira de identidade, carteira de trabalho, passaporte, carteira de motorista). Não será aceito crachá funcional, carteira de estudante ou outro documento não oficial.

§ Único - Os documentos de identificação ficarão na mesa diretora, até o término da partida.

Art. 8º - Cada equipe deverá ter um representante legal (dirigente), de inteira responsabilidade, o qual responderá pela parte disciplinar dentro e fora da competição, bem como a aptidão física dos participantes para a prática esportiva.

Art. 9º - Os recursos impetrados pelos participantes do VI Campeonato de Futlma, motivados por transgressões às Regras ou Regulamentos, deverão obedecer aos seguintes critérios:

a) Expresso de maneira clara e objetiva entregue ao coordenador ou representante da Comissão Executiva, assinado pelo responsável da equipe, e entregue até o final da partida.

b) A Comissão Disciplinar reunir-se-á, com o objetivo de efetuar a análise e proceder ao julgamento. Este deverá conter o resultado para que sejam cumpridas as decisões.

Art. 10º - Detectada qualquer irregularidade em qualquer equipe, a mesa coordenadora será soberana para deliberar sobre a paralisação ou não da mesma.

Art. 11º - À Comissão Disciplinar, compete analisar e julgar os processos que lhes forem encaminhados, em sessão imediatamente marcada, com um quorum mínimo de 03 (três) membros, assim como aplicar de forma imediata as sanções decorrentes de infrações cometidas durante as disputas e os constantes de súmulas, relatórios ou documentos similares produzidos pelas autoridades, ou em decorrência de descumprimento aos Regulamentos. E posteriormente encaminhar os resultados dos julgamentos à Comissão Organizadora para a adoção das medidas determinadas.

Art. 12º - Apenas o dirigente da equipe será competente para apresentar Recurso, desde que esteja previamente lançado em súmula de jogo. Na ausência do dirigente, o técnico será competente para entrar com recursos.

§ Único - O dirigente de equipe, para se dirigir à Comissão Organizadora não deverá demonstrar estado de embriaguez, atitudes de desrespeito ou agressividade, sob pena de sua argumentação não ser considerada, assim como outras formas de punição.

Art. 13º - As transgressões disciplinares e aos Regulamentos, sujeitam o(s) infrator (es) em:

a) Advertência;

Verbal ou escrita para pequenas infrações ou falta de comportamento esportivo.

b) Suspensão (por partida ou por prazo);

* Suspensão por partida para os atletas, técnicos e dirigentes que receberem cartão vermelho ou por decisão da Comissão Disciplinar.

** Suspensão por prazo para atletas e equipes que cometerem infrações graves contidas neste regulamento ou por decisão da Comissão Disciplinar ou Executiva.

c) Perda dos pontos;

d) Anulação da partida;

e) Eliminação da competição.

Art. 14º - A premiação será troféus e medalhas para os classificados em 1º,2º,3º lugares.

Art. 15º - No cerimonial de abertura será obrigatória a participação de todas as equipes inscritas. A equipe que não comparecer a abertura, com o número mínimo de 10 representantes estará automaticamente eliminado do Campeonato.

Art. 16º - Toda e qualquer informação contida na ficha de inscrição é de total responsabilidade do responsável da equipe.

Art. 17º - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora